

# NOTA DE ALERTA

# SÍFILIS

## RECOMENDAÇÕES

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*, que pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis, em longo prazo, quando não tratada precocemente. É transmitida predominantemente por via sexual e vertical (da mãe para o bebê durante a gestação). A transmissão sexual pode ser evitada com o uso de camisinha masculina ou feminina e a transmissão vertical é passível de prevenção quando a gestante infectada é tratada adequadamente.

Apesar dos avanços na prevenção, no diagnóstico e no tratamento, a sífilis é considerada uma doença reemergente no Brasil, permanecendo um grave problema de Saúde Pública.

No Rio Grande do Norte, nos últimos 10 anos, observa-se aumento de 809% no registro de casos de sífilis adquirida, de 406% no número de casos de sífilis em gestante e de 162% na identificação de casos de sífilis congênita. Em 2020, foram notificados 1509 casos de sífilis adquirida, 951 casos de sífilis em gestantes e 529 casos de sífilis congênita. Em comparação ao ano de 2019, verifica-se um aumento de 3% na notificação de casos de sífilis em gestante, porém se observa redução de 12,1% e 11%, no número de casos de sífilis adquirida e de sífilis congênita, respectivamente.

A diminuição no registro de casos de sífilis adquirida pode estar relacionada à redução de 12,2% no número de testes rápidos realizados para sífilis, no estado, diante do cenário de pandemia de COVID – 19 em 2020.

No Brasil, o terceiro sábado do mês de outubro foi instituído como **Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita** por meio da Lei nº 13.430/2.017 e tem como objetivos estimular a participação da população, profissionais e gestores de saúde nas atividades alusivas da data, com vistas a enfatizar a importância da prevenção, do diagnóstico e do tratamento adequados da sífilis, especialmente na gestante durante o pré-natal, a fim de prevenir à sífilis congênita.

© 2021. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN)  
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte.

Nota de Alerta - Sífilis - Ano 2021

Secretaria de Estado da Saúde Pública

Elaboração do Conteúdo:

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica

Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais  
Equipe Técnica

Coordenadoria de Atenção à Saúde/CAS

Subcoordenadora de Atenção Primária à Saúde e Ações Programáticas /SAPS

Núcleo Ciclos de Vida Saúde da Mulher  
Saúde da Criança

Saúde do Adolescente  
Saúde do Homem  
Saúde do Idoso

Núcleo Estadual de Estratégia de Saúde da Família/NEESF

Considerando a problemática da sífilis e tendo em vista o **Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita**, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), através das Subcoordenadorias de Vigilância Epidemiológica e de Atenção Primária à Saúde e Ações Programáticas, recomenda que os municípios continuem realizando o rastreamento da sífilis, oferecendo a testagem rápida, que é uma importante abordagem de saúde pública para identificação nas pessoas assintomáticas.

O teste rápido é essencial ao diagnóstico precoce da sífilis, levando a um tratamento mais rápido, minimizando a transmissão e os possíveis danos à saúde do portador da doença, além de contribuir com a redução dos casos de sífilis congênita através da detecção da gestante infectada durante o pré-natal.

O Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais chama a atenção para os riscos e consequências do sexo sem proteção, reforçando a importância do uso do preservativo, que é o método mais seguro para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), como o HIV, a sífilis, a herpes genital, a gonorreia, as hepatites virais e o HPV, assim como para evitar uma gravidez não planejada.

Nessa perspectiva, recomenda-se que as Secretarias Municipais de Saúde adotem medidas para facilitar o acesso da população aos preservativos femininos e masculinos, aos testes rápidos, bem como ao tratamento, que é distribuído gratuitamente pelo Ministério da Saúde a todos os municípios com casos confirmados da doença.

Solicitamos ainda a divulgação de materiais educativos junto aos profissionais de saúde no intuito de qualificar o cuidado integral às pessoas com sífilis e outras IST, tais como o **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, o Fluxograma para o Manejo das IST e o Fluxograma para prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites B e C nas instituições que realizam parto** e que as ações para a redução da sífilis sejam realizadas de forma contínua e sistemática, intensificando as ações de educação em saúde com foco na prevenção nas salas de espera e nas ações do Programa Saúde nas Escolas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Fluxogramas para prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites B e C nas instituições que realizam parto** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://azt.aids.gov.br/informes/222021.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Fluxogramas para Manejo Clínico das IST** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/en/node/67990>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>.

Natal, 08 de outubro de 2021.

***Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho***  
Subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica

***Tatiane Goiás***  
Subcoordenadora de Atenção Primária à Saúde e Ações Programáticas